

DESEMPENHO AGRONÔMICO DE NOVAS CULTIVARES DE MORANGUEIRO NO SUL DO BRASIL

Hyau de Cássio Pierezan¹, Luís Filipe Santana Picinini², Paola Daiane Welter³, Leo Rufato⁴, Antonio Felippe Fagherazzi⁴, Aike Anneliese Kretzschmar⁵

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia - CAV - bolsista PIBIC/CNPq

² Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal - CAV

³ Doutoranda em Produção Vegetal - CAV

⁴ Professor Participante do Departamento de Agronomia - CAV

⁵ Orientador, Departamento de Agronomia - CAV – aike.kretzschmar@udesc.br

Palavras-chave: *Fragaria x Ananassa Duch.* Adaptabilidade. Seleção.

O morango é a principal espécie do grupo das pequenas frutas cultivadas no Brasil, com grande importância econômica. Atualmente as mudas de morangueiro cultivadas no Brasil são oriundas de programas de melhoramento dos Estados Unidos e da Espanha, porém, nem sempre essas linhagens apresentam seu máximo potencial produtivo e qualitativo. A necessidade da criação de cultivares adaptadas ao clima do sul do Brasil é o principal motivo para este estudo, uma vez que o produtor exige cultivares altamente produtivas, de médio vigor e com neutralidade ao fotoperíodo. Atualmente, as propriedades sensoriais são levadas em consideração nos programas de melhoramento genético, pois o sabor e o aroma dos frutos também são determinantes para a satisfação do consumidor. As cultivares e seleções italianas constituem uma ótima alternativa para integrar o programa de melhoramento de morangueiro, quando se pensa nas condições climáticas Sul-brasileiras, sendo que, alguns materiais já demonstram bom desempenho para estas condições. Desta maneira, o objetivo do estudo foi avaliar o desempenho agronômico de novas cultivares italianas, trazidas ao Brasil em parceria com a instituição CREA-OFA, situada na Itália, bem como, compará-las com seleções de morangueiro provenientes dos Estados Unidos, no município de Lages/SC. O experimento situa-se nas coordenadas 27°47' S e 50°18' W, e a uma altitude de 922 metros em relação ao nível do mar, o qual caracteriza-se como o maior polo produtivo de altitude do estado. As cultivares e seleções foram plantadas entre os meses de maio a julho de 2018, adotando-se o sistema de plantio convencional, em túneis baixos para o cultivo da cultura, com densidade de 60 mil plantas por hectare. Adotou-se o delineamento de blocos casualizados de 4 repetições e 11 plantas por unidade experimental, com as seguintes variáveis analisadas: Produção comercial, percentual de produção comercial, produção não comercial, percentual de descarte, produtividade por hectare, grau brix, acidez titulável, relação e firmeza de polpa. Os tratamentos constituiram-se de 16 cultivares e seleções de morangueiro: FRF FC 57.6, FRF LAM 269.28, CRAPO 10, Irma, FRF FC 104.1, Albion, Sabrina, FRF PIR 75.8, Pircinque, FRF PIR 256.4, FRF LAM 263.1, FRF PA 109.2, Jonica, FRF FC 191.2, San Andreas, FRF PIR 79.6. Não foi observada diferença estatisticamente significativa para o parâmetro acidez titulável entre as cultivares e seleções avaliadas. Todavia, os demais parâmetros avaliados apresentaram diferença estatística. A cultivar Pircinque e seleção a FRF PIR 256.4 destacaram-se quanto a produção de frutos comerciais. O maior percentual de produção comercial foi obtido com a seleção FRF FC 191.2 (72%). Quanto à produção de não comerciais,

a cultivar Jonica apresentou a maior média dentre as cultivares e seleções observadas ($185,72\text{ g planta}^{-1}$). Em questão de percentual de não comerciais, sobressairam a seleção FRF FC 57.6 e a cultivar Jonica, respectivamente. As maiores produtividades foram obtidas com as cultivares Pircinque e Jonica, e seleções FRF PIR 256.4. As cultivares e seleções Irma, Pircinque, FRF PIR 256.4 e FRF PIR 79.6 apresentaram os maiores valores de sólidos solúveis. A seleção FRF PIR 256.4 apresentou a melhor relação de sólidos solúveis por acidez titulável. E quando a firmeza de polpa a cultivar Sabrina merece destaque (Tab. 1). Portanto, diante dos diferentes parâmetros avaliados algumas cultivares e seleções demonstraram características intrínsecas promissoras, apresentando boa adaptabilidade na região sul-brasileira.

Tab.1 Produção comercial (PC), percentual de produção comercial (PPC), produção não comercial (PNC), percentual de produção não comercial (PNC), produtividade (PROD), sólidos solúveis (SS), acidez titulável (AT), relação de sólidos solúveis e acidez titulável, firmeza de polpa (FIR) de morangoiro cultivadas na Região do Planalto Sul Catarinense durante o ciclo produtivo 2018/2019. UDESC, Lages - SC.

| Tratamento | PC g planta ⁻¹ | PPC % | PNC g planta ⁻¹ | PNC % | PROD ton ha ⁻¹ | SS °brix | AT % ác. Cítrico | RATIO SS/AT | FIR g |
|-----------------------|------------------------------|----------|-------------------------------|----------|------------------------------|-------------|---------------------|----------------|----------|
| FRF FC 57.6 | 169,62 c | 55 d | 139,17 b | 45 a | 18,53 c | 6,88 c | 0,49 a | 14,14 c | 269,83 b |
| FRF LAM 269.18 | 225,75 b | 63 b | 133,55 b | 37 d | 21,56 b | 7,36 b | 0,46 a | 16,03 c | 189,49 c |
| CRAPO 10 | 215,84 b | 62 b | 128,69 c | 38 d | 20,67 b | 6,23 d | 0,43 a | 14,79 c | 132,83 d |
| Irma | 93,41 e | 61 b | 60,25 f | 39 b | 9,22 g | 8,03 a | 0,44 a | 18,33 b | 237,97 b |
| FRF FC 104.1 | 156,59 c | 63 b | 93,08 d | 37 d | 14,98 e | 6,88 c | 0,45 a | 15,38 c | 177,11 c |
| Albion | 212,32 b | 60 c | 142,00 b | 40 b | 21,26 b | 6,58 c | 0,46 a | 14,46 c | 267,25 b |
| Sabrina | 131,05 d | 63 b | 75,93 e | 37 d | 12,42 f | 7,70 b | 0,45 a | 17,15 b | 315,50 a |
| FRF PIR 75.8 | 216,98 b | 65 b | 117,88 c | 35 d | 20,09 c | 7,50 b | 0,47 a | 15,86 c | 276,38 b |
| Pircinque | 270,06 a | 66 b | 141,25 b | 34 d | 24,68 a | 8,28 a | 0,44 a | 18,86 b | 154,95 d |
| FRF PIR 256.4 | 274,56 a | 67 b | 135,40 b | 33 d | 24,60 a | 8,65 a | 0,42 a | 20,82 a | 222,48 c |
| FRF LAM 263.1 | 159,69 c | 63 b | 94,29 d | 37 d | 15,24 e | 6,00 d | 0,44 a | 13,60 c | 216,09 c |
| FRF PA 109.2 | 216,23 b | 60 c | 142,69 b | 40 b | 21,54 b | 6,70 c | 0,46 a | 14,44 c | 199,84 c |
| Jonica | 216,01 b | 54 d | 185,72 a | 46 a | 24,10 a | 6,05 c | 0,45 a | 13,59 c | 218,26 c |
| FRF FC 191.2 | 216,15 b | 72 a | 82,73 d | 28 c | 17,93 d | 5,68 d | 0,45 a | 12,65 c | 202,01 c |
| San Andreas | 210,20 b | 58 c | 149,92 b | 42 b | 21,61 b | 6,75 c | 0,48 a | 14,33 c | 185,68 c |
| FRF PIR 79.6 | 173,67 c | 60 c | 115,27 c | 40 d | 17,34 d | 8,40 a | 0,48 a | 17,72 b | 193,25 c |
| C.V. % | 4,41 | 2,51 | 4,28 | 4,16 | 2,85 | 2,21 | 2,12 | 4,83 | 7,32 |
| Média Geral | 197,38 | 58 | 121,11 | 38,02 | 19,11 | 7,10 | 0,45 | 15,76 | 216,18 |

Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo Teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade.